



XVIII SIMPURB
Simpósio Nacional
de Geografia Urbana 2024 Niterói

**Uma agenda para
a democratização
da cidade**

3 a 7 DEZ

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Geociências - Campus da Praia Vermelha

GT – 21: “Território, conflitos e ativismos sociais

DA (IN) VISIBILIDADE SOCIAL À PRODUÇÃO DAS TERRITORIALIDADES DAS TRAVESTIS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

Autor(01): Wilson Saraiva da Silva de Souza

Filiação institucional: Estudante

E-mail: tinhowilson@gmail.com

RESUMO:

Estudar a (in)visibilidade social à produção das territorialidades das travestis na cidade de Boa vista-RR. Dessa forma, cabe destacar que a temática trabalhada na investigação ainda se encontra carente de estudos e publicações na cidade, seja nos departamentos de Geografia das universidades locais ou em outros departamentos. Pretendeu-se também, dar um enfoque aos territórios e às territorialidades das travestis, que ocorre principalmente em espaços públicos, como praças, ruas e avenidas, sendo que tais espaços públicos são apropriados durante o dia e a noite por diversos grupos sociais de acordo com seus interesses e usos: lazer, práticas esportivas, venda de drogas ou prostituição. Por tanto podemos concluir que esses espaços estão em constante transformação ao longo do tempo e os agentes transformadores dessas territorialidades em muitos momentos são desassistidos exercendo assim a (in) visibilidade social.

Palavras-chave: Territorialidades, travestis, Roraima

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como finalidade estudar da (in)visibilidade social à produção das territorialidades das travestis na cidade de Boa vista-RR. Dessa forma, cabe destacar que a temática trabalhada na investigação ainda se encontra carente de estudos e publicações na cidade, seja nos departamentos de Geografia das universidades locais ou em outros departamentos. Portanto, a pesquisa busca incentivar outros pesquisadores a debruçar os estudos de gêneros com destaque para a comunidade LGBTQIAPN+ do estado de Roraima.

Pretendeu-se também, dar um enfoque aos territórios e às territorialidades das travestis, que ocorre principalmente em espaços públicos, como praças, ruas e avenidas, sendo que tais

espaços públicos são apropriados durante o dia e a noite por diversos grupos sociais de acordo com seus interesses e usos: lazer, práticas esportivas, venda de drogas ou prostituição. A justificativa dessa pesquisa pauta-se em três perspectivas: pessoal, social e científica:

Na perspectiva pessoal, destaco que aceitei o desafio de trabalhar com as questões de gênero, com destaque para as travestis, acreditamos que já é tardia as discussões sobre as questões LGBTQIAP+ no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima.

As evoluções dos estudos de gêneros nos últimos anos tiveram avanços significativos nas ciências sociais e humanas, como aponta Silva (2000), destacando a importância do resgate do papel da mulher na sociedade contemporânea, fazendo com que os estudos de gênero no Brasil crescessem em qualidade e quantidade durante os últimos 20 anos.

Mesmo com a evolução, Silva (2003) questiona a falta de adesão dos geógrafos brasileiros ao interesse na temática, ela ressalta que a geografia brasileira precisa estar atenta a esses novos movimentos sociais enxergando gênero como um instrumento de análise que consequentemente produz diferentes espaços geográficos. A autora também destaca, a institucionalização desse campo de estudos como obstáculo principal, devido a pequena produção sistemática de pesquisas e a falta de uma discussão mais ampla nos fóruns de discussão da ciência geográfica.

Na perspectiva científica destaca-se que se realizou um levantamento de publicações em periódicos de Geografia entre os anos de 2010 a 2020, sobre a temática de gênero foi realizado por Moreira e Tonini (2022), onde foi possível constatar publicações em 15 das 27 unidades federativas, tendo como destaque o maior número de publicações na região sudeste. Nesse cenário, entende-se a importância da realização de pesquisas voltada para essa temática na região norte e especificamente no estado de Roraima.

Portanto, a efetivação dessa pesquisa poderá contribuir e incentivar novos pesquisadores que buscam trabalhar com a temática e esbarram em dificuldades principalmente devido à escassez de referências sobre nossa região.

Já na perspectiva social, a pesquisa trabalhará com um grupo, sensível, que sofre com preconceitos estereotipados, vivenciam violências emocionais e físicas e que convivem com a (in) visibilidade por uma grande parcela da população. Conhecer o dia a dia e ouvir os anseios dessas pessoas será de grande importância para que a sociedade as enxerguem como cidadãos que precisam de apoio e oportunidades e não apenas as reduzirem a prostituição e violência.

Logo, o objetivo geral da pesquisa foi compreender a (in) visibilidade social e a produção das territorialidades das travestis na cidade de Boa Vista, Roraima.

A contextualização histórica dos estudos de gêneros dentro da ciência geográfica destacou-se inicialmente na década de 70, Silva (2010) evidencia 3 momentos importantes na produção científica voltada aos estudos de gêneros, a primeira vertente geográfica conhecida como geografias feministas, os estudos sobre espaço e gênero limitavam-se ao mapeamento de padrões espaciais de atividades femininas. O segundo momento movimento teórico foi desenvolvido durante os anos 80, profundamente influenciado pelo marxismo e pela noção de patriarcado, tratando –se das lutas de classes às desigualdades de gênero. E foi apenas no terceiro momento, com as críticas as geografias feministas que até então ignoravam as identidades sexuais e raciais, abriram outras perspectivas de análise.

Essa nova vertente que ficou conhecida como a vertente geográfica Queer mantinha elementos e ideias comuns com as geografias feministas, mas que segundo Silva (2010) desenvolveu uma perspectiva desconstrucionista do discurso geográfico praticado até então. Outras categorias de análises foram abordadas como sexualidade, classe, etnias, fazendo com que grupos sociais que antes eram excluídos do saber científico geográfico passassem a destaque dentro da academia.

Desde então, houve uma evolução na produção de estudos de gênero, porém bem discreta no que se trata de estudos de grupos sociais que não se enquadram na ficção social reguladora dos gêneros posicionais masculinos e femininos.

Para chegarmos ao nosso grupo alvo precisamos entender que, aqueles que não se enquadram nos gêneros masculino e feminino atualmente utilizam as siglas LGBTQIAPN+, sigla esta que representa uma imensa comunidade diversa, que luta por mais visibilidade e direitos.

Então, para uma melhor compreensão da sigla que estudaremos nesta pesquisa, ela está representada pela letra “T”, pois se trata das pessoas transexuais, travestis e Transgêneros. No nosso caso especificamente, as travestis, que para Joseli e Marcio (2010) o termo ‘travesti’ significa e nomeia seres humanos que possuem um corpo biologicamente masculino e identidade de gênero feminina. Para atingir o ideal da aparência do gênero adotado, essas pessoas tomam hormônios femininos, usam silicones e realizam outras várias transformações corporais para poder manter e representar sua identidade.

Procedimento metodológico

A metodologia é um item muito importante para um bom direcionamento da pesquisa, é onde o pesquisador se depara com as estratégias de execução dos trabalhos para que os objetivos sejam alcançados, por isso é importantíssimo que o planejamento seja executado da melhor maneira possível, mesmo que no percurso ocorra alterações e adequações, bem como, a escolha do método, a identificação das ferramentas que serão utilizadas, tudo deverá estar no alcance do pesquisador para o melhor resultado pretendido.

Um dos pilares para a elaboração da metodologia de nossa pesquisa, foi a observação de trabalhos em formato de teses e dissertações da plataforma capes, já publicados por outros programas de pós-graduação em geografia acerca da temática.

No levantamento, foram observadas as metodologias de 9 dissertações e 5 teses, analisando assim as etapas e seus procedimentos metodológicos, nos quadros abaixo, é possível observar algumas informações importantes sobre as obras e que nos ajudam a nortear nossa pesquisa, utilizando os procedimentos que mais se encaixem na busca de nossos objetivos com o público alvo.

Continuando o trilhar metodológico, definimos um número de potenciais entrevistadas, se tratando apenas do recorte espacial do perímetro urbano da cidade de Boa Vista-RR, buscamos em média realizar de 6 a 10 entrevistas com o público alvo, que são as travestis, utilizando a técnica utilizaremos a técnica conhecida como *snowball* ou “bola de neve”, que (segundo Baldin e Munhoz 2018) determina que no processo de aproximação com o entrevistado, e a sua rede de sociabilidade, são apresentados outros entrevistados.

Para Goodman (1961), a técnica bola de neve se inicia quando o pesquisador lança as ‘sementes’, que são as primeiras pessoas entrevistadas que indicam para o pesquisador outras pessoas conhecidas, denominadas por ‘frutos’, Vinuto (2014), sugere essa técnica como a apropriada para estudos das ciências humanas, principalmente com grupos de difícil acesso que é o caso das travestis.

As entrevistas serão posteriormente analisadas pela técnica “análise de conteúdo” que é uma prática que possibilita a descrição e compreensão de um determinado conteúdo reproduzido em uma comunicação escrita ou oral, Bardin (2016) ainda afirma que a frequência das evocações permite que o pesquisador compreenda como o fenômeno é vivenciado pela pessoa entrevistada.

Levantamento de teses e dissertações acerca da temática

Muitos foram os avanços em relação aos estudos de gênero, mais especificamente as travestis nas academias brasileiras nos últimos anos, mas que ainda assim é pouco em relação a grande variedade de temas e sujeitos a serem pesquisados, o objetivo desse levantamento é analisar como os departamentos de geografia das universidades brasileiras estão abordando essa temática, em números de publicações de teses e dissertações. Silva (2000) destaca a importância desses novos estudos e suas correspondentes temáticas não somente como ferramentas de questionamento de modelos explicativos da ciência clássica – eurocêntrica, heterossexual e branca – como também de fomento de novos entendimentos dos lugares e pessoas.

O levantamento seguiu os seguintes procedimentos:

1. Local de pesquisa- Base de dados oficial da Capes.
2. Primeiro filtro – Catalogo de teses e dissertações.
3. Segundo filtro- Grande área de conhecimento: ciências humanas.
4. Quarto filtro- Área de conhecimento: Geografia.
5. Quinto filtro- a palavra “Travesti” como palavra chave de nossa busca.

Em relação ao local de pesquisa, optamos por acompanhar a produção de teses e dissertações, dentro dos departamentos de geografia, sem um limite temporal para a busca, levamos em conta todas as obras produzidas e presentes na plataforma que possuam como assunto principal a temática travesti. Os resultados foram divididos em duas tabelas, a primeira contendo os dados sobre a produção de teses, como destacando algumas informações importantes sobre as obras, e na segunda tabela, dados sobre a produção dissertações.

No levantamento de teses (quadro 1) presentes no catálogo, obtivemos o resultado de 5 teses publicadas em 3 universidades diferentes sendo duas universidades federais, e 1 estadual, o que chama atenção, é o número de baixo de produção sobre a temática, e a produção concentrada na região sul e sudeste. Silva já afirmava que:

No Brasil, são poucos os geógrafos que procuram analisar o espaço sob a perspectiva das relações de gênero. [...] A Geografia brasileira, a exemplo da anglo-saxônica e espanhola, precisa estar atenta para esses novos movimentos sociais e lançar mão da categoria gênero como mais um instrumento de análise do social que, conseqüentemente, produz diferentes espaços geográficos. Incorporar as contribuições teóricas do

feminismo e estudar empiricamente como o espaço é modificado por esses movimentos é tarefa emergente para quem quer compreender os novos espaços geográficos. (SILVA, 2000, p. 9).

O levantamento reforça a desigualdade regional, e a carência de publicações que discutam, temas atuais, como é o caso dos estudos de gêneros, nos estados da região norte e nordeste.

No levantamento, foram observadas as metodologias de 9 dissertações e 5 teses, analisando assim as etapas e seus procedimentos metodológicos, nos quadros abaixo, é possível observar algumas informações importantes sobre as obras e que nos ajudam a nortear nossa pesquisa, utilizando os procedimentos que mais se encaixem na busca de nossos objetivos com o público alvo.

Dissertações

INSTITUIÇÃO	ANO	TÍTULO	AUTOR	METODOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2021	CORPOS QUE NÃO IMPORTAM: MULHERES TRAVESTIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA	TYRONE ANDRADE DE MELLO	➤ 30 PARTICIPANTES DA PESQUISA, ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA, ➤ PESQUISA DOCUMENTAL.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	2015	ESPAÇO E MORTE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS FEMININAS	VINICIUS CABRAL	➤ TÉCNICA BOLA DE NEVE ➤ ENTREVISTAS ➤ 8 ENTREVISTADAS ➤ ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM 36 PERGUNTAS ABERTAS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	2015	TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE TRAVESTI/TRANSEXUAL EM TRÊS LAGOAS	GEISE TEIXEIRA DO NASCIMENTO	➤ PESQUISA QUALITATIVA ➤ OBSERVAÇÃO DIRETA COMO PRINCIPAL FONTE. ➤ 15 ENTREVISTADAS ➤ ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM 17 PERGUNTAS SEMIESTRUTURADAS ABERTAS E FECHADAS ➤ PESQUISA DE CAMPO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2018	AS TRAVESTILIDADES NA DITADURA A INTERDIÇÃO E A RESISTÊNCIA DE TRAVESTIS EM PORTO ALEGRE, NA DÉCADA DE 1970	FABIANO BARNART	➤ PROPOSTA GENEALÓGICA ➤ PESQUISA DOCUMENTAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	2014	VIVÊNCIAS ESPACIAIS DA SAÚDE NO GRUPO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PARANÁ	MARCIA TOBIAS CARNEIRO	➤ LEVANTAMENTO DE OBRAS JÁ PUBLICADAS SOBRE A TEMÁTICA ➤ ENTREVISTAS ➤ 15 ENTREVISTADAS ➤ ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM 26 PERGUNTAS ABERTAS E PESQUISA DE CAMPO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	2015	A CONSTRUÇÃO DE CORPOS TRAVESTIS: TRAJETÓRIAS QUE FALAM DE BINARISMOS E SUBVERSÕES NO ESPAÇO ESCOLAR'	ANA CAROLINA SANTOS BARBOSA	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	2020	COLORINDO A LUTA PELA TERRA: ESPACIALIDADES LGBT NOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS DO CAMPO BRASILEIRO	VINICIUS NUNES FILETO	➤ NÃO HOUE PESQUISA DE CAMPO, APENAS PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	2016	OS TERREIROS DE CULTOS AFRO-BRASILEIROS E DE ORIGEM AFRICANA COMO ESPAÇOS POSSÍVEIS ÀS VIVÊNCIAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS	TAIANE FLORES DO NASCIMENTO	➤ MÉTODO FENOMENOLÓGICO ➤ PESQUISA QUALITATIVA ➤ TÉCNICA AD (ANÁLISE DE DISCURSO) ➤ 3 PERGUNTAS CHAVES ➤ 8 ENTREVISTADAS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	2023	“AQUI SE RESPIRA LUTA, AQUI SE PINTA DIVERSIDADE”: POR UMA LEITURA SOCIOESPACIAL E SOCIOTERRITORIAL DO MOVIMENTO LGBTQIA+ BRASILEIRO	WILIANS VENTURA FERREIRA SOUZA	➤ PESQUISA QUALITATIVA ➤ LEVANTAMENTO DE DADOS ➤ PESQUISA DE CAMPO ➤ ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Teses

INSTITUIÇÃO	ANO	TÍTULO	AUTOR	METODOLOGIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	2020	ESPAÇO E AS PRÁTICAS DO CUIDADO DE SI, NA RELAÇÃO SAÚDE/DOENÇA DO CORPO DAS TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA E PONTA GROSSA, PARANÁ'	RAMON DE OLIVEIRA BIECO BRAGA	➤ TÉCNICA DE AMOSTRAGEM SNOWBALL ➤ 20 PESSOAS, TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS ➤ ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	2020	OUTRAS GEOGRAFIAS" NA METRÓPOLE CARIOCA: A POPULAÇÃO LGBTI+ E A BUSCA POR UMA CIDADE JUSTA.	EVELIN GENEROSO FERREIRA FONSECA	➤ TÉCNICA DE AMOSTRAGEM SNOWBALL ➤ APLICAÇÃO DE INQUÉRITO ➤ 15 PARTICIPANTES ➤ ANÁLISE DE DISCURSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	2016	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS ATORES, PADRÕES DE SEXUALIDADES	IVAN IGNACIO PIMENTEL	➤ ENTREVISTAS SEMINESTRUTURADAS

		HOMOSSEXUAIS E OS TLOVERS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, NO INÍCIO DO SÉCULO XXI		➤ DIVISÃO EM 3 GRUPOS ➤ 18 ENTREVISTADOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	2020	ESPACIALIDADES DO ENVELHECIMENTO LGBT's NAS CIDADES PEQUENAS DE GOIÁS	ALEMAR MOREIRA DE SOUSA	➤ MÉTODO ETNOGRÁFICO ➤ PESQUISA QUALITATIVA ➤ ENTREVISTAS E ANÁLISES DE CONTEÚDO ➤ USO DA TÉCNICA SNOWBALL OU “BOLA DE NEVE” ➤ 9 ENTREVISTADOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	2022	LA EXPERIENCIA DE TRAVESTIS Y TRANS FEMENINAS EN LA VIVENCIA DEL ESPACIO CARCELARIO MASCULINO EN SANTIAGO DE CHILE	MARTIN IGNACIO TORRES RODRIGUEZ	➤ PESQUISA QUALITATIVA ➤ 26 ENTREVISTADAS ➤ TRAVESTIS/ MULHERES TRANS ➤ USO DA TÉCNICA SNOWBALL OU “BOLA DE NEVE

Cada dissertação e tese observadas, íamos nos deparando com técnicas similares, mas com aplicações individualizadas, que buscavam a cada trabalho atingir os objetivos propostos, ressaltando as peculiaridades, que iam desde os acessos, à convivência com o público alvo, em nossa pesquisa, optou-se então para a coleta de dados a técnica de elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturado, contrapondo a ideia de apenas aplicar questionários com perguntas fechadas.

Ainda com relação à coleta de dados por meio de entrevistas, é uma noção bastante difundida a de que o material discursivo do qual se queira extrair as representações deve ser produzido pelos sujeitos da forma mais espontânea possível. Esta é a razão pela qual alguns rejeitam os questionários e defendem o uso exclusivo de entrevistas não-diretivas. (SÁ, 1998, p. 89)

O autor a destaca ainda que a profundidade e o tempo necessário para a elaboração do roteiro; a entrevista; a transcrição das falas e a análise de conteúdo, possibilitam ao pesquisador não estabelecer uma amostragem definitiva, fazendo com que as informações obtivas não fiquem saturadas ou repetitivas.

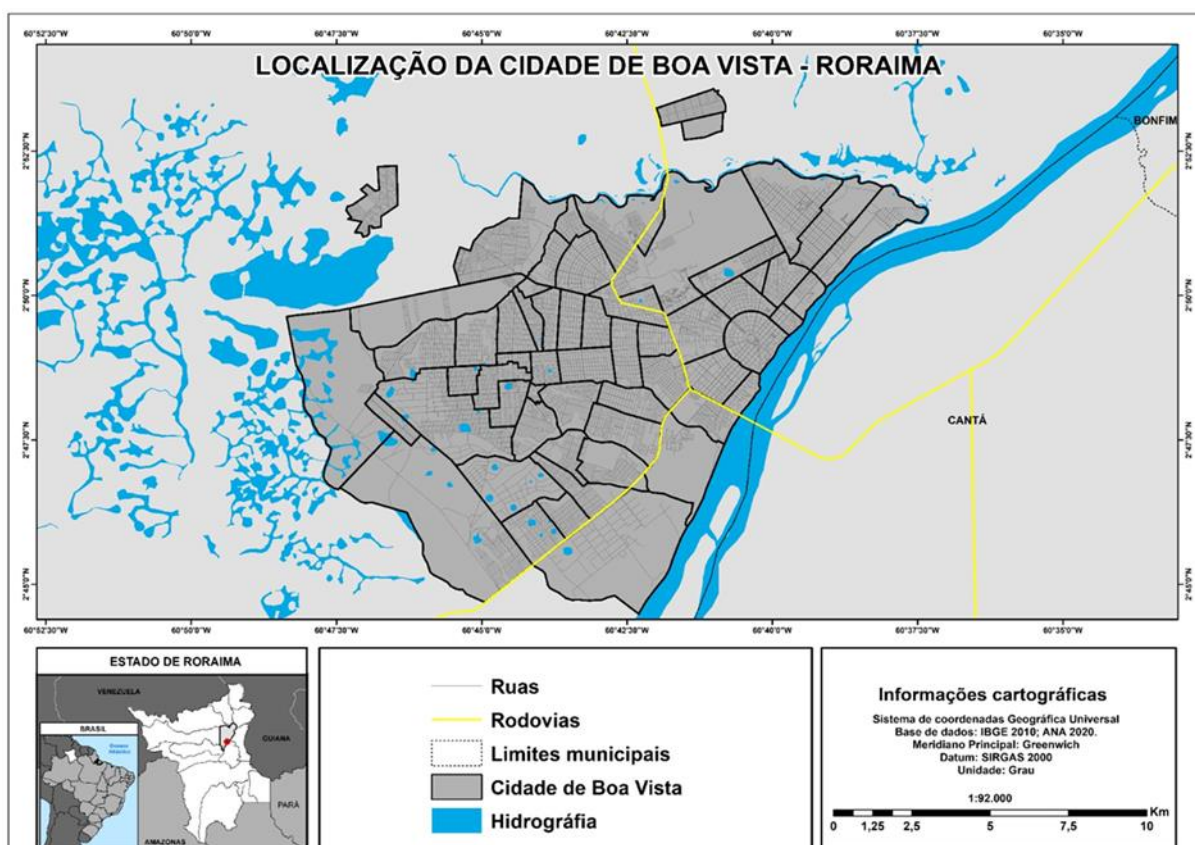
Contextualização e localização de boa vista e dos espaços de territorialidades.

Nosso objeto de estudo corresponde a área urbana do município de Boa Vista, capital do estado de Roraima, região norte do País. Sua população de acordo com o último censo (IBGE,2022) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE é 413.486 pessoas. Em relação a extensão territorial, o município conta com 5.687,037 km².

Os limites do município de Boa Vista são: ao Norte com os municípios de Amajari, Pacaraima e Normandia; ao Sul, com Alto Alegre e Mucajaí; ao Leste, com Bonfim, Cantá e Normandia, e, ao Oeste, com o município de Alto Alegre (IBGE, 2020).

A cidade de Boa Vista, em relação à cidade de Manaus, capital amazonense, está a 780 Km; referente à fronteira do Brasil com a Venezuela, a 212 Km; e a 125 Km em relação à fronteira com a República Cooperativa da Guiana.

Figura 1: Cidade de Boa Vista-RR



Organizado por: Wilson Saraiva

Andando pela cidade de Boa Vista, com o intuito de localizar e conhecer melhor a dinâmica territorial das travestis, foi possível mapear pontos na cidade onde a presença delas é mais frequente, ruas e avenidas importantes da cidade servem de pontos de referência para quem busca os serviços ofertados por elas, partiremos da premissa da produção de territórios

da prostituição que Barbosa e Pimentel (2011) já destacava que a construção de um território é grande importância para que determinado grupo tenha o controle de modo que permita o exercício do poder e coesão interna, como forma de manter a ordem e continuação da atividade e defender o território de potenciais invasores.

Os territórios da prostituição podem ser considerados aqueles que são apropriados em uma rua ou conjunto de ruas durante um determinado período por certos grupos profissionais do sexo como já ressaltava Matos e Ribeiro (1996).

Figura 2- Territorialidades travestis



Fonte: Google Earth

Organizado por: Wilson Saraiva

Foram localizados 6 pontos de concentração dentro da cidade de Boa Vista, podemos destacar 3 avenidas importantes, geograficamente bem localizadas interligadas a uma rede de serviços como motéis, farmácias postos de gasolina, e com uma intensa circulação de veículos, os pontos 1,2,3 e 4 estão localizados ao longo da avenida General Ataíde Teive uma das mais longas e importantes avenida da cidade, é local de inúmeros estabelecimentos comerciais interligando vários bairros, o ponto 5 foi localizado na Avenida dos imigrantes entre os bairros Caimbé e Asa branca, por último o ponto 6 um pouco mais distante dos demais pontos, localizado em uma avenida que também é uma rodovia Federal, BR-174, Avenida Venezuela.

A prostituição está integrada a dinâmica da cidade concentrando-se em certos pontos, para muitos a “rua” é um lugar para caminhar, passear mas também pode significar um importante objeto de análise, “a cidade é reproduzida a partir da articulação de áreas diferenciadas com temporalidades diferenciais que se produzem, fundamentalmente, da constituição de uma forma de apropriação para uso que envolve especialidades que dizem respeito à cultura, aos hábitos costumes, etc., que produzem singularidades espaciais que criam lugares na cidade das quais a rua aparece como elemento importante de análise”. (ANA FANI CARLOS 2007.p 51).

Para as travestis, a rua é seu lugar de trabalho nesse caso no período noturno, durante o dia esses locais assumem sua função originárias, sendo frequentados por clientes e funcionários que buscam ali produtos e serviços nos mais variados estabelecimentos ao longo das avenidas aqui citadas.

A prática da prostituição, não diferente de outras atividades precisa de um espaço para que a atividade seja desenvolvida. Assim como qualquer grupo que exerce o domínio sobre uma determinada porção do espaço a atividade em destaque. São esses atores que produzem o território, composto por malhas, nós e redes, partindo da realidade inicial dada que é o espaço, passando à implantação de novos recortes e ligações (PIMENTEL, 2012, p. 03).

Para a grande maioria das travestis as calçadas são consideradas o principal palco para a exposição de seus corpos como uma vitrine para a prostituição, suas vestimentas são estratégicas de forma que atraia seus futuros clientes que passam por esses locais

É no território da prostituição que esses sujeitos sociais expressam suas identidades, pois nele sentem-se autênticos, desejados, valorizados, ou seja, microterritorializam aquilo que é discriminado pela sociedade.

[...] a identidade é territorial e significa, além de pertencimento a um certo lugar, o resultado do processo de territorialização, com elementos de continuidade e estabilidade, unidade e diferencialidade. O território é produto e condição social, influenciando na constituição da identidade local em virtude de ações coletivas; tem um conteúdo dinâmico e ativo, com componentes objetivos e subjetivos, nos níveis locais e extralocal (SAQUET, 2007, p. 152)

Figura 3- Pontos da Avenida Ataíde Teive no período diurno



Fonte: Autor

A figura 3 representa os pontos 1 e 2, em seu funcionamento diurno em horário comercial, ainda sem a presença das travestis, são áreas onde podemos encontrar os mais diversos serviços em destaque para a grande presença de oficinas automotivas, trata-se de uma localização privilegiada no que diz respeito a grande quantidade de pousadas (motéis) nas redondezas. Quanto a estrutura, a avenida apresenta iluminação, placas de trânsito, estacionamento em fila entre a calçada e a Avenida, que em algumas situações, especialmente nos horários de pico dificulta o tráfego de pessoas e veículos.

]

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, até o momento da submissão encontra-se em fase de construção, levantamentos de órgãos públicos acerta de informações sobre políticas e entrevistas ainda serão realizadas para analisarmos o cenário completo sobre as territorialidades travestis aqui citadas.

As produções desses territórios são dinâmicas, a todo momento eles se alteram ou surgem novos territórios dentro da mancha urbana da cidade de Boa Vista-RR, e que essa pesquisa possa inspirar novos pesquisadores a continuarem buscando analisar as novas territorialidades que surgem na cidade, contribuindo assim para o enriquecimento dos estudos de gêneros nos departamentos de Geografia de nosso Estado.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. S.; PIMENTEL, I. I. Dos dias de glória aos dias da glória: a questão da prostituição dos travestis na Avenida Augusto Severo. In: RIBEIRO, Miguel Ân-gelo; OLIVEIRA, Rafael da Silva. (Org.) Território sexo e prazer: olhares sobre o fe-nômeno da prostituição na geografia brasileira. Rio de Janeiro: Gramma, 2011, p. 75-8

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.

MATTOS, R. B. de; RIBEIRO, M. A. Territórios da prostituição nos espaços públi-cos da área central do Rio de Janeiro. Revista Território, Rio de Janeiro, ano I, n.1, p. 59-76.

SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SILVA, Joseli Maria.; ORNAT, Marcio José. Espaço urbano, poder e gênero: uma análise da vivência travesti. Revista de Psicologia da UNESP, São Paulo, p. 78-90. 2010.

_____. Dos espaços interditos à instituição dos territórios travestis: uma contribuição às geografias feministas e queer. Terra Livre, São Paulo, v. 2, n. 35, p. 53-72 jul-dez. 2010.

_____. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gê-nero na análise geográfica. Revista de História Regional, p. 21-45, 2003.

_____. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. Re-vista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona, p. 1-13, 2000.

SILVA, P. R de F. O rio, a fronteira e o urbano como elementos definidores da cidade de Boa Vista – Roraima. Revista contexto Geográfico, UFA/PPGEO , MACEIÓ-AL , V1N1 P. 74-84 , 2016.